

ESTADO É CONTRAVENÇÃO: UM ESTUDIO SOBRE A CONFIGURAÇÃO DO PODER INFORMAL E A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA CIDADÊ DO RIO JANEIRO

Antonio Carlos Malachias

Nação Cercab Centro de Estúdios e Resgate da Cultura Afro- brasileira,
Departamento de Geografia- USP
BRASIL

A cidade do Rio de Janeiro vive a emergência da forças contraventoras: o jogo do bicho, o tráfico de drogas e o contrabando de armas entre outras... que atuam transgredindo dispositivos legais estabelecidos pela ordem vigente. A ineficiência do Estado no exercício de suas agregações desntee elas a uma distribuição justa bens a serviços. Ou ainda e ade atuar na promoção de políticas públicas; soluções técnicas racionais convergentes aos interesses e necessidades sociais, como educação, saúde, lazer, moradia emprego..., constitui-se num dos fatores, senão o principal que colabora para intensificação desse fenômeno. A segregação social que separa a cidade “civilizada” e modernizada da “marginalizada” e atrasada, divide a cidade em dos poderes, o poder institucional, representando pela figura única do Estado, e o poder informacional, aparentemente único, porém fragmentado em bases territoriais de poder, ação e exercício. De modo, a evidenciar, que a segregação social existente possui gênese espacial, perceptível na estratificação da cidadania que se sugere, diretamente ligada que estão ao lugar de convívio de cada perceptível na estratificação da cidadania que sugere diretamente ligada que estão ao lugar convívio de cada cidadão. Assim, busca-se neste trabalho a incorporação do espaço como categoria de análise através da qual entende-se ser possível a decomposição do todo em partes constituintes, identificando-as para posterior reconstituição, objetivando assim interações dessas partes (elementos), que compõem a todo o sócio espacial. A relevância desse estudo encontra-se na possibilidade de detectarmos se esse fenômeno é isolado, pertinente única e exclusivamente a cidade do Rio de Janeiro, ou se ele possui elementos a todas metrópoles do país tendendo a repetir-se com maior ou menor intensidade em outros grandes centros urbanos.